

Migração e trabalhadores migrantes na Irlanda do Norte

Chris Gilligan, Universidade de Aston



A migração não é um fenómeno recente. Ao longo da história, o ser humano espalhou-se pelo globo. A Irlanda sempre assistiu a fluxos de emigração (pessoas que saem do país) e de imigração (pessoas que vêm para a Irlanda). Desde o século XIX que a Irlanda é um país de onde emigraram mais pessoas do que as que chegaram como imigrantes. Desde a separação da Irlanda em 1921, os padrões migratórios para dentro e fora da Irlanda do Norte têm sido mais semelhantes aos da República da Irlanda do que aos do Reino Unido.

Desde 2001, tem havido um crescimento significativo na imigração

para a Irlanda do Norte vinda de países fora das ilhas britânicas, uma tendência evidente na República da Irlanda alguns anos atrás. Desde o alargamento da União Europeia em 2004, mais pessoas têm vindo do estrangeiro para a Irlanda do Norte do que têm saído para destinos no estrangeiro, sendo uma percentagem significativa desta imigração é proveniente dos países do leste da Europa que se juntaram à União Europeia em 2004 (Bell e outros, 2004).

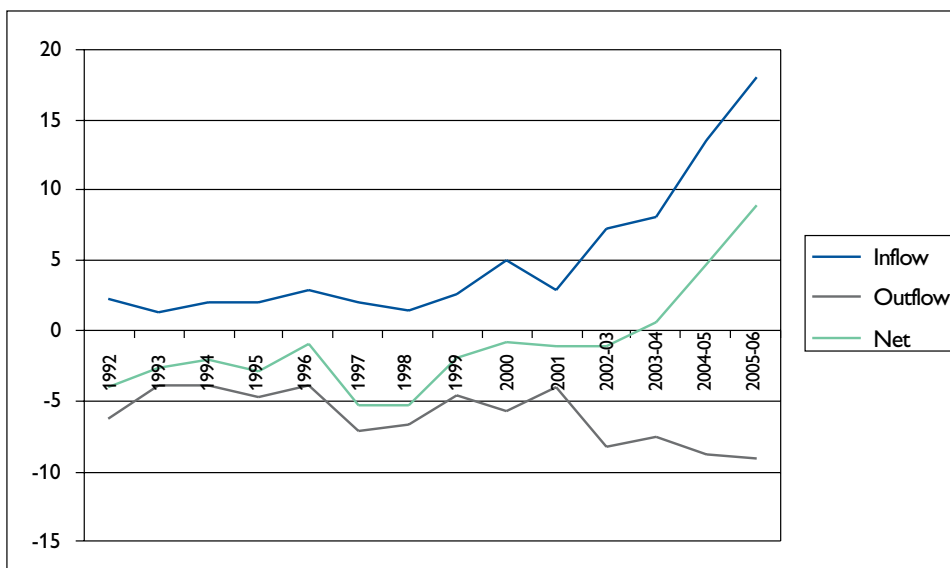
Em 2006 o questionário “Northern Ireland Life and Times” (NILT) incorporou várias questões sobre

a migração e os trabalhadores migrantes. Esta actualização de pesquisa utiliza dados do questionário de 2006 e dados do governo do Reino Unido e da Irlanda do Norte sobre a migração internacional para examinar algumas atitudes públicas para com a migração e os trabalhadores migrantes na Irlanda do Norte e pô-las num contexto mais abrangente.

Tendências recentes na migração de e para a Irlanda do Norte

A migração internacional é um fenómeno importante nestes primeiros anos do século XXI. A maioria dos países do mundo assiste hoje a fluxos significativos de pessoas a sair e a entrar (Castles & Miller, 2003). Existem várias razões para a migração: o trabalho, a reforma, a reunião de famílias que tinham sido separadas pela migração, os emigrantes que voltam ao seu país de origem. A imigração para a Irlanda do Norte proveniente de países como a Polónia e as Filipinas tem sido amplamente publicitada. É menos conhecido que este aumento de imigração do estrangeiro tem sido acompanhado por um aumento de pessoas da Irlanda do Norte a

Gráfico 1: Migração internacional de e para a Irlanda do Norte, 1992-2006, milhares



Fonte: 1992-2001 Office of National Statistics; 2002-06 NISRA

mutarem-se para países de todo o mundo. Em 2005-2006 o maior número de pessoas na história contemporânea (9100) emigraram da Irlanda do Norte para destinos no estrangeiro (ver Gráfico 1). Este número não inclui aqueles que se mudaram para o resto do Reino Unido ou para a República da Irlanda, os destinos que continuam a ser mais populares.

Esta emigração da Irlanda do Norte faz parte de um aumento global na migração internacional. Uma indicação da mobilidade geográfica da população da Irlanda do Norte pode ser vista no facto de mais do que uma em cada quatro pessoas interrogadas no questionário NILT terem respondido que já tinham vivido fora da Irlanda do Norte durante pelo menos mais de seis meses (uma percentagem muito inferior (2%) afirmou ter outra nacionalidade do que britânica, irlandesa, norte-irlandesa ou escocesa).

Atitudes para com a migração dentro da União Europeia (UE)

Quando questionadas em relação ao direito de viver e trabalhar em qualquer parte da UE a maioria das pessoas da Irlanda do Norte parecem estar a favor das pessoas serem livres para migrar de e para a Irlanda do Norte. 80% disseram que apreciam o facto de as pessoas da Irlanda do Norte serem livres de viver e trabalhar

em qualquer parte da UE. Quase o mesmo número (74%) apreciaram o facto de outros cidadãos da UE serem livres de viver e trabalhar na Irlanda do Norte e poucos, menos de 5%, não apreciaram este facto (ver tabela 1).

No entanto, a população da Irlanda do Norte parece ter sentimentos ambíguos quanto à livre circulação de pessoas na UE. Quando questionados se concordam com a decisão do governo britânico de não impor restrições à imigração dos países do leste europeu quando se juntaram à UE em 2004, 73% disse que o governo deveria ter imposto restrições. Estas considerações são contraditórias e ambíguas.

Atitudes para com os trabalhadores migrantes

Seria de esperar que o consenso geral de impor restrições à imigração do leste europeu se traduziria em atitudes negativas em relação à contribuição dos trabalhadores migrantes para a Irlanda do Norte. No entanto, as provas do questionário NILT de 2006 mostram ambivalência nas questões relacionadas com a contribuição dos trabalhadores migrantes para a Irlanda do Norte. Um preconceito comum expresso por alguns órgãos de comunicação social, é a ideia de que os imigrantes vêm para a Grã-Bretanha para beneficiar do Estado-Providência. No entanto, as pessoas na Irlanda do Norte estão mais inclinadas para

discordar ou discordar fortemente (47%) do que concordar ou concordar fortemente (25%) com a ideia de que os trabalhadores migrantes vêm para a Irlanda do Norte só para disfrutar dos benefícios da Segurança Social. Uma imagem confusa surge de outras questões sobre os trabalhadores migrantes e os serviços estatais.

44% acharam que as necessidades dos trabalhadores migrantes estavam a sobrecarregar as escolas. A maioria (51%) achou que o número de trabalhadores migrantes estava a provocar uma diminuição na oferta de alojamento local e uma percentagem maior (60%) achou que os serviços de saúde estavam a ser sobrecarregados. No entanto, a ambivalência sobre os imigrantes está evidente no facto da maioria (54%) achar que os trabalhadores migrantes são bons para a economia da Irlanda do Norte. E 83% acharam que era bom que os trabalhadores migrantes viessem para a Irlanda do Norte trabalhar como médicos e enfermeiros quando existem faltas no pessoal médico. Duas em cada três pessoas questionadas também acharam que os trabalhadores migrantes abriram a Irlanda do Norte a novas ideias e culturas. (ver Tabela 2).

A ambivalência é provavelmente mais evidente nas questões relacionadas com o emprego. Quase metade (48%) achou que os trabalhadores migrantes tiram empregos aos naturais da Irlanda do Norte. Mas mais (80%) acharam que os trabalhadores migrantes realizam maioritariamente trabalhos

Tabela 1: Atitudes para com o direito de viver e trabalhar na UE, %

	Bastante apreciado	Apreciado	Nem apreciado, nem desapreciado	Desapreciado	Bastante desapreciado
Direito das pessoas da Irlanda do Norte de viver e trabalhar na UE	44	36	17	2	1
Direito das pessoas da UE de viver e trabalhar na Irlanda do Norte	34	39	16	3	1

Fonte: NILT 2006

Tabela 2: Atitudes para com as contribuições dos trabalhadores migrantes para a Irlanda do Norte, %

	Concordo bastante	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo bastante
É bom para a Irlanda do Norte que os trabalhadores migrantes venham trabalhar como médicos e enfermeiros quando existe falta de pessoal médico	25	58	7	7	2
O número de trabalhadores migrantes que vêm para a Irlanda do Norte sobrecarrega o serviço de saúde	13	47	13	20	3
Os trabalhadores migrantes abrem a Irlanda do Norte a novas ideias e culturas	13	54	13	15	2

Fonte: NILT 2006

que os trabalhadores da Irlanda do Norte não querem. E mais ainda (85%) acharam que os empregadores empregam trabalhadores migrantes porque estes estão dispostos a trabalhar por salários mais baixos do que os trabalhadores locais. (ver Tabela 3).

Como interpretar os dados?

A ideia de que a realidade de viver com mobilidade global conduz necessariamente a uma atitude mais positiva para com os imigrantes não surge com estes dados. A ideia de que um crescimento na imigração conduz a atitudes negativas para com eles

também não surge com estes dados. As provas dadas pelo questionário NILT de 2006 sugerem uma imagem mais complexa e aparentemente mais contraditória. Como interpretamos estes dados?

Uma possibilidade é a de que a maioria das pessoas concorda com o direito de livre circulação dentro da UE *por princípio*, mas estão

Tabela 3: Atitudes para com os trabalhadores migrantes e os empregos na Irlanda do Norte, %

	Concordo bastante	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo bastante
Os trabalhadores migrantes tiram empregos aos naturais da Irlanda do Norte	14	34	11	33	6
Os trabalhadores migrantes realizam maioritariamente trabalhos que os trabalhadores da Irlanda do Norte não querem	22	57	7	10	2
Os empregadores empregam trabalhadores migrantes porque estes estão dispostos a trabalhar por salários mais baixos do que os trabalhadores locais	35	50	4	7	2

Fonte: NILT 2006

desconfortáveis com algumas das mudanças que, *na prática*, têm estado associadas ao aumento da imigração. Desenvolvimentos tecnológicos e mudanças comerciais que trouxeram coisas como os voos baratos e a Internet abriram novas oportunidades para a mobilidade geográfica e a intercomunicação. Sondagens de opinião na Grã-Bretanha indicam que a maioria das pessoas já pensou em emigrar da Grã-Bretanha. Os dados da Irlanda do Norte sugerem que muitos estão a tomar esta opção. Muitos dos que ficam na Irlanda do Norte podem sonhar com sair. Dentro das pessoas que vivem na Irlanda do Norte existe a noção de que o aumento da imigração foi acompanhado por uma sobrecarga dos serviços estatais. Isto sugere que, na prática, algumas pessoas tiveram experiências negativas em relação a alguns aspectos da migração para a Irlanda do Norte.

Outra possibilidade é a de que as considerações contraditórias podem ser respondidas pela indecisão das pessoas em culpabilizar o estado ou os trabalhadores migrantes pela sobrecarga dos serviços. Apesar de concordarem na sobrecarga dos serviços podem culpar a falta de financiamento do governo ou a má administração da organização para esta sobrecarga. O facto de muitas pessoas apreciarem a contribuição dos trabalhadores migrantes no Serviço de Saúde indica a ambivalência em relação ao impacto que a imigração tem na sociedade da Irlanda do Norte. As respostas às questões sobre empregadores e trabalhadores migrantes podem ser interpretadas como indicadoras de que existe uma maior suspeita em relação aos empregadores do que aos trabalhadores migrantes.

Conclusão

Os dados do questionário NILT de 2006 indicam ambivalência em relação aos trabalhadores migrantes. O facto de mais de dois terços da população achar que os trabalhadores migrantes abrem a Irlanda do Norte a novas ideias e culturas sugere que as potenciais áreas de tensão provavelmente não serão relacionadas com conflitos culturais. E o facto de uma pequena maioria achar que o número de trabalhadores migrantes está a provocar uma diminuição na oferta de alojamento local e uma percentagem maior achar que há uma sobrecarga no sistema de saúde, sugere que as potenciais áreas de conflito serão sobre a atribuição dos recursos estatais. As pessoas parecem achar que os níveis actuais de investimento para o alojamento e saúde são inadequados, no entanto, não é claro se culpam os imigrantes ou o governo por esse facto.

Referências

Bell, K., Jarman, N., & Lefebvre, T., (2004), *Migrant Workers in Northern Ireland*, Institute for Conflict Research (ICR), Belfast

Castles, S., & Miller, M. J., (2003), *The Age of Migration: International Populations Movements in the Modern World*, Palgrave, Houndsmills

A tradução desta Actualização foi possível graças a uma bolsa do Economic and Social Research Council como parte do seu Festival das Ciências Sociais de 2008.

The **Northern Ireland Life and Times survey** is carried out annually and documents public opinion on a wide range of social issues. In 2006, 1200 adults were interviewed in their own home. Interviews were carried out by MillwardBrown Ulster.

The survey is a joint project of the two Northern Ireland universities and aims to provide an independent source of information on what the public thinks about the social issues of the day. Check the web site for more information on the survey findings (www.ark.ac.uk/nilt) or call the survey director on 028 9097 3034 with any queries.

The migrant worker questions on the 2006 Life and Times survey were funded by the Research Branch of OFMDFM.

In collaboration with Queen's University, Belfast and University of Ulster

Magee Campus University of Ulster
Northland Road Londonderry BT48 7JA
Tel: 028 7137 5513 Fax: 028 7137 5510
E-mail: info@ark.ac.uk

School of Sociology, Social Policy and Social Work
Queen's University Belfast Belfast BT7 1NN
Tel: 028 9097 3034 Fax: 028 9097 2551
E-mail: info@ark.ac.uk